

Fiscais do PTB mantêm ânimo na apuração

JORNAL DE BRASÍLIA

17 NOV 1994

Mesmo com os resultados das pesquisas de boca de urna que antecipavam a vitória de Cristovam Buarque para o governo do Distrito Federal, militantes e fiscais do PTB acordaram cedo para conferir a apuração dos votos. Alguns deles, ontem de manhã, ainda demonstravam esperanças em ter Valmir Campelo como governador: "O vencedor só pode ser declarado após a contagem do último voto. No Rio Grande do Sul, a boca de urna falhou", destacou José Bonifácio Silva, delegado da Frente Progressista.

Ao contrário do primeiro turno das eleições, que caracterizou uma apuração complexa, gerando dúvidas de intenções de voto e calorosas discussões entre fiscais de partidos e mesários, as apurações do segundo turno transcorreram tranquilamente. Até o meio-dia, a maior parte das zonas eleitorais do Distrito Federal já haviam terminado a contagem dos votos.

No Ginásio de Esportes do Guará, onde foram apurados os votos da 9ª Zona Eleitoral, cada mesa

levou em torno de 20 minutos para concluir a contagem de cada urna. "Descomplicou bem. Até agora, não houve nenhum atrito", contou Maria Nunes, fiscal do PT.

Núcleo Bandeirante — No Núcleo Bandeirante, sede da 1ª Zona Eleitoral, o juiz da 3ª junta apuradora, Fernando Antônio Habin, disse que não foi registrado nenhum incidente ou irregularidade. No Ginásio de Esportes da satélite, foram contadas 90 urnas que totalizaram 35.447 votos. "Parece que aqui deu Valmir, pelo menos foi o que eu pude observar pelos boletins que já ficaram prontos. Mas com fé em Deus, ganhamos essas eleições", comentou a fiscal do PT, Dolores Miriam Barbosa.

Gama — Nos locais de apuração da 4ª Zona Eleitoral (Gama e Recanto das Emas), os trabalhos também terminaram cedo. Às 11h00, todas as urnas já haviam sido distribuídas. Do lado de fora, os petistas faziam a festa. Com cartazes escritos "Gama vai mudar", dezenas de militantes comemoravam a vitória de Cristovam.

de votos para governador

inicial

José Reis